

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, *LATU SENSO* EM HISTÓRIA REGIONAL
CAMPUS CHAPECÓ

ALINE MAISA LUBENOW

FRITZ PLAUMANN: UM ENTOMÓLOGO EM CONSTRUÇÃO NO SERTÃO
CATARINENSE (1924-1945)

Chapecó, SC, mar.2013

ALINE MAISA LUBENOW

FRITZ PLAUMANN: UM ENTOMÓLOGO EM CONSTRUÇÃO NO SERTÃO
CATARINENSE (1924-1945)

Monografia apresentada à UFFS, *Campus* Chapecó,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em História Regional, sob a orientação
do professor Dr. Claiton Márcio da Silva

Chapecó, SC, mar. 2013

Para Almira e Waldemar Michaelsen (in memoriam) meus
queridos avós, exemplos de vida.

Agradecimentos

Agradeço Deus em primeiro lugar.

Minha família, meu alicerce, estão sempre ao meu lado.

À Edeltraudh Piovezan, pela atenção, disponibilidade em me atender e por sua dedicação ao Museu Entomológico Fritz Plaumann.

À Gisela Plaumann, pela acolhida na Casa de Fritz Plaumann e por me mostrar todo o maravilhoso acervo.

À Mirian Carbonera, pelos primeiros impulsos em minha pesquisa sobre Fritz Plaumann, certamente essa motivação fez toda diferença.

À Claiton Márcio da Silva, pela orientação e ao incentivo de seguir com a pesquisa. Meu muito obrigado.

À Elisandra Forneck, que além de ser minha colega de trabalho tornou-se uma grande amiga. Obrigada pelas ótimas conversas, conselhos, discussões (intermináveis discussões) e por me “aguentar” quase todos os dias.

À Andressa, Daiana, Daiane e Eliane, que ouviram falar muito de Fritz Plaumann nos últimos tempos. Obrigada pelas risadas, conversas, pela amizade e o chimarrão.

Resumo

No presente trabalho analisam-se aspectos da vida e pesquisa do entomólogo Fritz Plaumann, com o objetivo de compreender como este se constrói como um entomólogo na primeira metade do século XX, anos de 1924-1945. Período que Plaumann e sua família chegam ao Brasil em 1924 até 1945 com o término da Segunda Guerra Mundial. Intercalam-se esses fatores com o contexto do início do século, ou seja, o processo de colonização do oeste de Santa Catarina, nesse momento o oeste é visto como o sertão catarinense, espaço de atraso e um grande “vazio demográfico”. É nesse espaço que Plaumann desenvolve sua pesquisa científica, inicia também sua coleção entomológica, estabelece relações com diversas instituições e pesquisadores tanto estrangeiros como do Brasil. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram analisadas fontes documentais como cartas, fotografias e relatos do Diário de Fritz Plaumann, além de dialogar com diversos autores.

Palavras-chave: Fritz Plaumann, sertão catarinense, entomologia.

Abstract

In this paper we analyze aspects of life and research entomologist Fritz Plaumann, in order to understand how this is constructed as an entomologist in the first half of the twentieth century, years 1924-1945. Period Plaumann and his family arrive in Brazil in 1924 until 1945, ending World War II. Interspersed these factors with the context of the early century, ie, the process of colonization of the western Santa Catarina, now the west is seen as the interior of Santa Catarina, space late and great "demographic void". It is in this space that Plaumann develops its scientific research, this period also starts his entomological collection, establishes relationships with various institutions and researchers both foreign and Brazil. For the development of this research were analyzed documentary sources such as letters, photographs and stories of Diary of Fritz Plaumann, and dialogue with several authors.

Keywords: Fritz Plaumann, wilderness of Santa Catarina, entomology.

Lista de tabela e imagens

Tabela 01 – Tabela de pesquisadores que Fritz Plaumann mantinha contato.....	28
Imagem 01 – O estado de Santa Catarina com destaque para a Região do Alto Uruguai Catarinense.....	13
Imagem 02 - Vizinho de Fritz Plaumann, Oto Richwardt.....	18
Imagem 03 - Fritz Plaumann na coleta de insetos.....	22
Imagem 04 – A coleção entomológica de Fritz Plaumann.....	32

Sumário

Introdução	8
1. A vinda para o Brasil e os primeiros anos no sertão catarinense	10
1.1 Fritz Plaumann como agricultor	14
1.2 Fritz Plaumann como fotógrafo	16
1.3 Fritz Plaumann como professor	18
2. O <i>ser</i> cientista no sertão catarinense.....	21
2.1 Suas redes de relação	27
2.2 A coleção.....	31
Considerações Finais.....	34
Referências.....	36

Introdução

O presente trabalho intitulado: “Fritz Plaumann: um entomólogo em construção no sertão catarinense (1924 - 1945)” tem por objetivo compreender como se dá o processo de pesquisa desenvolvido por Fritz Plaumann no Alto Uruguai Catarinense, analisa-se como Plaumann constrói-se como um entomólogo no período de 1924 a 1945. O período a ser estudado foi delimitado a partir da data de chegada de Plaumann e sua família no Brasil, em 1924, até o ano de 1945, com o término da Segunda Guerra Mundial, período este que Plaumann tem suas correspondências interrompidas devido ao conflito. Busca-se a compreensão e análise de seu pensamento em meio a um período de inúmeras incertezas e transformações caracterizado pelo início da imigração no oeste Catarinense.

O trabalho desenvolvido por este alemão, nascido em Preussisch Eylau, Prússia Oriental no ano de 1902 pode ser vislumbrado no Museu Entomológico Fritz Plaumann, localizado no distrito de Nova Teutônia município de Seara, região oeste de Santa Catarina, que abriga uma das maiores coleções entomológicas da América latina com 17 mil espécies e aproximadamente 80 mil insetos. Em sua coleção encontram-se insetos coletados por Plaumann desde o início de seus trabalhos na década de 1930 até o ano de 1994, ano de sua morte.

Desta maneira, este trabalho apresenta algumas análises que realizei diante de uma das fontes, que são relatos apresentados por Fritz Plaumann em seu diário onde o mesmo narra experiências, visões e momentos de sua vida tanto na Alemanha como aqui no Brasil desde sua chegada em 1924. Além de relatar sua vida profissional, o cotidiano familiar e a relação com a comunidade de Nova Teutônia. Busca-se problematizar suas primeiras experiências, impressões diante da nova região a ser “colonizada” e “explorada”. O Diário de Fritz Plaumann é escrito pelo entomólogo e no ano de 2001 foi organizado e publicado em forma de livro por Mary Spessatto e editora Argos. Além desta fonte, analisam-se alguns trechos de cartas de pesquisadores com o qual Plaumann mantinha contato. Todas as cartas podem ser encontradas na Casa de Fritz Plaumann no distrito de Nova Teutônia – Seara/SC.

Mescla-se a história deste entomólogo com a própria história da região, pois no início do século XX inúmeras são as mudanças desencadeadas pelo processo de imigração. Plaumann acaba se construindo como um personagem singular envolto ao

processo de “exploração” e “ocupação” do sertão catarinense a partir do momento que inicia seus estudos sobre a fauna e inclusive flora, e posteriormente ao se especificar na área da entomologia.

No primeiro capítulo denominado de “*A vinda para o Brasil e os primeiros anos no sertão catarinense*” abordo questões pertinentes aos primeiros anos de Plaumann no Brasil, suas impressões e momentos em meio ao sertão catarinense. Enfatizam-se suas atividades na agricultura, como professor, fotógrafo e comerciante, destaca-se que em paralelo realiza suas pesquisas científicas, como cada destas atividades foram importantes para sua construção como um entomólogo.

No segundo capítulo “*O ser cientista no sertão catarinense*” destacam-se alguns aspectos de sua vida científica, apresenta-se um pequeno panorama dos contatos de Plaumann e suas redes de relação. Por fim, considerações sobre o trabalho com a coleção entomológica e sua importância como um patrimônio natural.

1. A vinda para o Brasil e os primeiros anos no sertão catarinense

A vulnerabilidade econômica, salários baixo, moeda em crise, são alguns exemplos que apontam o cenário mundial na primeira metade do século XX, muitos desencadeados pela Primeira Guerra Mundial, o que propiciou a situação ainda tornar-se mais agravante no período entre guerras. Período este que impulsiona muitas famílias a saírem de seus países de origem e buscar uma nova vida em outros países.

Influenciado pelo contexto social e econômico uma grande migração ocorre no período anterior a Primeira Guerra Mundial principalmente para os EUA e a América Latina. Após este período a migração diminui, motivados pelas guerras ou por restrições políticas. Mas no pós Primeira Guerra Mundial uma nova corrente migratória ganha maior força. A Alemanha é um dos países que impulsiona a ida de muitas famílias para fora do país e o Brasil foi um país receptor de milhares de imigrantes europeus.

Em suma, a imigração pode ser vista como uma válvula de escape para os problemas econômicos. Hobsbawm apresenta um pequeno panorama desse período: “No caso extremo – a Alemanha em 1923 - a unidade monetária foi reduzida a um milionésimo de milhão de seu valor de 1913, ou seja, na prática o valor da moeda foi reduzido à zero. Mesmo nos casos menos extremos, as consequências foram drásticas”. (HOBSBAWM, 1995, p.94)

Diante dessas constatações, compreende-se a vinda de muitas pessoas para terras brasileiras, inclusive a família Plaumann. Como a situação não apresentava melhoras, à “solução” encontrada foi à imigração como Plaumann aponta:

Por, isso muita gente considerava a imigração um meio de escape, o que antes não era possível [...] Porém, em comparação ao que “era uma vez” estávamos e ficaríamos pobres. Pelo nosso ver, essa situação ficaria menos insuportável em um meio estrangeiro, longe da terra natal. (SPESSATO, 2000, p.30).

A vinda para o Brasil deve ser compreendida não como um fato isolado, mas inserido num contexto em que vários elementos encontram-se interligados. Cabe destacar os problemas econômicos decorrentes da Primeira Guerra Mundial, o processo de imigração no Sul do Brasil que culminou na formação de pequenas propriedades rurais com uma economia de subsistência, além, claro, de “povoar” as regiões que segundo o governo brasileiro não eram “habitadas”.

A colonização do sul do Brasil foi planejada pelo Estado, tendo por finalidade última a localização de imigrantes europeus em terras públicas, na forma da pequena propriedade familiar. Pode ser definida como processo contínuo de ocupação territorial, baseado na imigração dirigida, que durou mais de um século, sem mudanças substantivas na legislação regulatória. (SEYFERTH, 2009, p.62)

O Brasil do início do século XX deveria ser moderno, e não possuir mais ligações com a escravidão, presente neste período, onde: “[...] a imigração passou a ser representada como um amplo processo civilizatório e forma mais racional de ocupação das terras devolutas” (SEYFERTH, 2002, p. 118).

Numa maneira de atrair esses imigrantes para o Brasil, a propaganda das empresas colonizadoras foi um elemento diferencial para a decisão de sair de sua terra natal e partir para outras regiões. Um dos motivos decisivos para a escolha do Brasil, da família Plaumann foi à propaganda da empresa colonizadora, neste caso a Luce e Rosa que: “Apresentava com clareza a localização das glebas colônias [...] e destacava a proximidade com a estrada de ferro São Paulo- Rio Grande, grande via de escoamento-abastecimento de mercadorias. O folheto indicava para “comprar passagem até estação Barro” e assinalava a existência de escritórios em Porto Alegre e em Barro.” (COMASSETTO, 2008, p.91).

Ainda sobre a imigração Seyferth apresenta números ligados à imigração alemã pós Primeira Guerra Mundial: “O momento de maior afluxo ocorreu após a Primeira Guerra Mundial: na década de 1920, o Brasil recebeu pouco mais de 75 mil, o que representa quase 30 % do total” (SEYFERTH, apud CARNEIRO 1950, p. 13).

Um sentimento de não ficarem pobres, e se ficarem isso aconteceria longe de sua terra natal é como se fosse um consolo para a família Plaumann. Segundo, Renk: “Sinteticamente, os motivos que impulsionaram o deslocamento dos europeus aos trópicos podem ser agrupados na tríade: em busca da fartura, da liberdade e da obtenção de terras”. Além desses elementos, cabe apontar que a busca por uma nova vida era o elemento marcante da saída da família Plaumann para o Brasil. (RENK, 2000, p.73).

Segundo Plaumann escolheram a propriedade devido ao nome do distrito ser Nova Teutônia, mas sobre o porquê ser o Brasil o país escolhido desconhece os motivos. No dia 01 de outubro de 1924, a bordo do navio cargueiro “Madeira”, partiram da Alemanha com destino ao Brasil. Em seus relatos sobre o transcorrer da viagem encontra-se observações sobre a paisagem, os locais por onde passaram e problemas que enfrentaram principalmente de saúde decorrente do balanço do navio.

Na chegada ao Brasil, Plaumann descreve passo por passo as impressões da “nova terra” e as dificuldades no trajeto do Rio Grande do Sul até Nova Teutônia, estado de Santa Catarina. O principal contato da família era com a empresa colonizadora Luce e Rosa.¹ No caminho até o lote comprado pela família próximo ao Rio Irani observa-se as dificuldades encontradas de acessibilidade até a terra comprada, isto devido à própria falta de estradas e ao relevo montanhoso.

É neste cenário que no ano de 1924 um jovem de 22 anos desembarca em terras “estranhas”, e inicia nos primeiros anos no Brasil suas pesquisas científicas, mas como iniciar uma pesquisa sem recursos financeiros, nem embasamentos científicos, numa região que Plaumann denominava de “região remota”? Pois, até a década de 1930 a região oeste de Santa Catarina era denominada sertão ou região serrana.²

A palavra sertão está diretamente relacionada ao conceito de designar regiões. Pode-se dizer que em todo o Brasil este termo ainda é muito difundido. Primeiramente partindo-se da dicotomia entre Sertão e Litoral, onde aqui é impregnado o termo sertão como um espaço de atraso. Segundo a autora Amado: “Está presente desde o século XVI, nos relatos dos curiosos, cronistas e viajantes que visitaram o país e o descreveram, assim como, a partir do século XVII, aparece nas primeiras tentativas de elaboração de uma história do Brasil” (AMADO, 1995, p. 146).

O contraste entre o Brasil do litoral e o Brasil dos sertões pode ser relacionado a outras experiências históricas em que divisões geográficas, mais ou menos precisas, no interior de sociedades nacionais assumem também grande força simbólica. [...] Valorizado positivamente o sertão pode ser comparado a outros lugares em que dilemas de um processo civilizatório, visto por ou uns como inevitável, e por outros como passível de alguma escolha, se fizessem sentir. (LIMA, 1999, p. 35)

O termo Sertão é difundido nos mais diversos campos dos conhecimentos, utilizado por historiadores como Varnhagen, Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda também entre os sociólogos principalmente a partir da década de 1950, ainda pode ser encontrado na literatura brasileira, música e teatro. (AMADO, 1995)

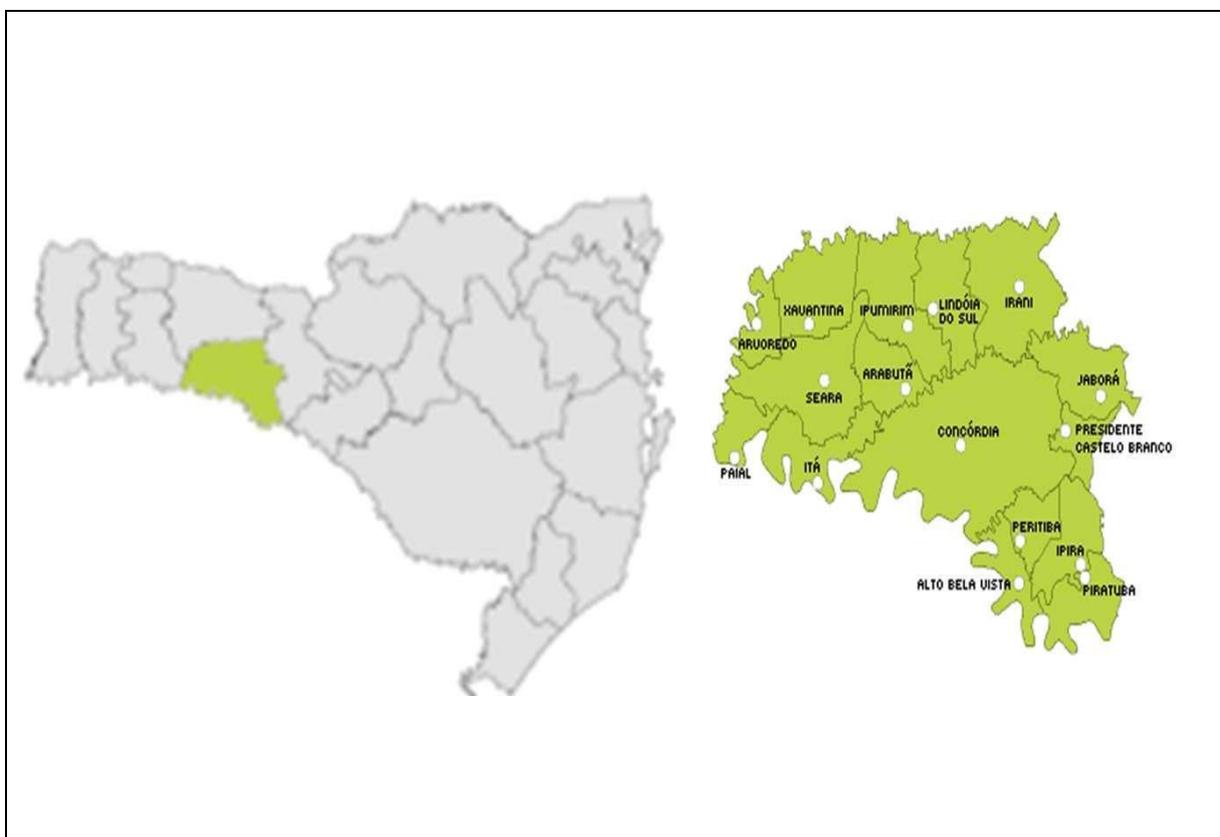
¹ Sobre a empresa Luce e Rosa: “Em 1883, a empresa colonizadora Luce - Rosa e Cia Ltda, constituída em Porto Alegre, adquiriu terras da baronesa de Limeira. A empresa apostou na valorização delas com a construção da estrada de ferro. Em 1913 a Luce-Rosa iniciou a demarcação na Colônia do Uvá nas margens do Rio Uruguai. A partir de 1915, intensificou a comercialização de lotes, com escritório na estação Barro, hoje município de Gaurama- RS.” (COMASSETTO, 2008, p.73).

² Oeste catarinense passa a ser denominado desta maneira a partir do Estado Novo segundo Renk: “Anteriormente nos mapas constava zona desconhecida, zona despovoada. Ora era o sertão nacional, contrapondo-se aos campos de Palmas, ora era sinônimo de área inóspita e limítrofe”. (RENK, 2004, p. 2)

Neste sentido, cabe pontuar que em muitas partes Plaumann utiliza o termo “região remota” ao se referir à localidade que mora, como uma região isolada, os deslocamentos de um local para outro eram complicados devido à “mata fechada”. A região que Plaumann se refere é o Alto Uruguai Catarinense.

Esta região que foi o espaço de sua pesquisa, conta atualmente com 16 municípios: Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Concórdia, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lindóia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castelo Branco, Seara e Xavantina,³ Como apresenta a imagem 01.

Imagem 01: O estado de Santa Catarina com destaque, em verde, para a Região do Alto Uruguai Catarinense. Ao lado municípios que atualmente integram esta região.



Fonte: <http://www.amauc.org.br/municipios/index.php>.

Suas narrativas permitem vislumbrar elementos que compõem o sertão catarinense, descreve os primeiros meses e como foi complicado o processo de adaptação em um novo ambiente: “Foi preciso aprender outro método de agricultura, acostumar-nos ao clima quente e viver sem farmácia ou médico, com uma porção de dificuldades não previstas. Nossos corpos tiveram que lutar contra influências

³ <http://www.amauc.org.br/conteudo/?item=1679&fa=270>

desconhecidas e achar um “modo vivendum” para poder vencer” (SPESSATO, 2001, p.55).

Em geral, o “sertão” brasileiro era visto como um grande vazio demográfico e se entendia que sua conquista efetiva faria parte de um projeto patriótico, de espírito bandeirante. Assim, nesse período, nas representações construídas no Brasil, bem como no Oeste de Santa Catarina, implícita ou explicitamente, convocavam-se “os mais corajosos” para a tarefa de efetivar tal projeto. Nelas os colonizadores brancos, descendentes de italianos, alemães e poloneses, na maioria das vezes, apareciam como “ideais” para tal finalidade (RADIN, 2009, p. 35).

Nestes primeiros anos muitas experiências marcaram a vida de Plaumann como podemos citar suas atividades na agricultura, como um fotógrafo, o professor e os trabalhos desenvolvidos juntamente com a comunidade de Nova Teutônia.

1.1 Fritz Plaumann como agricultor

A principal atividade que permeava o cotidiano da família Plaumann estava quase integralmente ligada à agricultura.

As atividades eram na criação de galinha, porcos, na plantação de milho, cana-de-açúcar, feijão, de mudas frutíferas e tabaco. Devido a este último cultivo ocorre à constituição de uma cooperativa, na comunidade. Ainda relata a construção de um galpão com a finalidade de fermentar e depositar as folhas de fumo.

Para o governo brasileiro este imigrante, alemão, seria *ideal*, para ocupar as terras e torná-las produtivas, o que para o governo não ocorria. Então, “um imigrante branco que emigra com a família era fundamental” para os planos nesse sertão catarinense, “alemães e italianos são a nacionalidade mais frequentemente situadas no topo da hierarquia dos desejáveis bons agricultores” (SEYFERTH, 2002, p. 120).

[...] chamou-se de colônia a parcela de terra vendida para fins de ocupação em atividade agrícola. Origina-se da política de ocupação do solo do governo brasileiro, a partir da Lei de Terras, quando passaram a vender glebas, em pequenas frações, aos agricultores de origem européia. Esses eram trabalhadores livres, exploravam a terra com o concurso das forças de trabalho familiar, gerenciadas pelo pai, chefe de família, e tinham um modo de vida diferente dos índios e dos brasileiros. Advogavam-se o papel de construtores do progresso, de pioneiros tomando-o na positividade. (RENK, 2005, p. 85-86)

No que se refere à agricultura empreendida nestas pequenas propriedades pontua-se a análise da autora Seyferth ao buscar compreender o contexto da imigração e os objetivos deste “planejamento” para o sertão implantado pelo governo brasileiro, mas, no entanto, não previam as dificuldades que estes colonos enfrentariam.

De certa forma, elas têm um sentido condenatório, pois os resultados esperados não foram alcançados: recebendo lotes em mata fechada, sem disponibilidade de recursos técnicos longe dos mercados, os colonos não produziram a desejada agricultura capitalista cujo modelo era o “farmer” norte-americano (SEYFERTH, 2009, p. 47)

A fabricação de muitos instrumentos fundamentais para a atividade agrícola desde período era feita pela família, como é o caso da enxada, instrumento indispensável no dia-a-dia, nas atividades ligadas ao manejo com muitas funções na lavoura, como percebesse nesse trecho:

Desde a manhã estávamos arrancando ás más ervas da plantação da cana-de-açúcar, que se tratava totalmente superada, principalmente de samambaias altas de dois metros de altura (*Pteridium aquilinum*). Havia em toda parte falhas na plantação, exigindo replantio, além de muitas plantas fracas que mostravam pouco rendimento. (SPESSATO, 2001, p 52)

O deslocamento de uma localidade a outra, ou de uma cidade a outra ocorria com o auxílio de uma mula, o que foi muito utilizado no transporte de mantimentos e utensílios tanto para a agricultura como para o consumo da família.

Havia uma cooperação principalmente entre os imigrantes alemães, mas também cabe ressaltar essa “cooperação”, não tão “falada” por Plaumann, que também ocorre entre imigrantes, caboclos e indígena.

A cooperação aqui existente pode ser visualizada principalmente nas atividades agrícolas. Nota-se no transcrito da fala de Plaumann a “cooperação” que existe entre os vizinhos, na troca de experiências, na venda e na compra de produtos basicamente para a agricultura ou alimentação. “O cooperativismo desenvolvido entre os imigrantes manifestou-se no plano econômico, aqui entendido como expressão da vida privada pelos simples fato de os colonos terem sido entregues à própria sorte depois de instalados em seus lotes”. (ALENCASTRO; RENAUX, 1997, p.331)

Nestes primeiros tempos no Brasil, Plaumann busca expressar o processo de adaptação ressaltando os hábitos alimentares, as primeiras experiências na plantação de milho, feijão, cana de açúcar, mandioca, tabaco e as dificuldades enfrentadas no plantio e com a compra de sementes.

Percebe-se que a prática da agricultura era de subsistência. Em outros termos a agricultura empreendida pela família Plaumann era basicamente para seu próprio sustento e não para o mercado “global”. Isto se pode dizer num primeiro momento, pois Plaumann também se dedica a profissão de fotógrafo e posteriormente de professor, sem deixar de lado suas atividades científicas, intercala estas com as realizadas na propriedade rural.

As atividades da propriedade eram realizadas em família. Após a morte do pai em 1928, Plaumann não consegue desenvolver as atividades sozinho, então aos poucos abandona algumas atividades como as ligadas à agricultura. Mas, parte para outros empreendimentos, como fotógrafo e o professor.

1.2 Fritz Plaumann como fotógrafo

Pode-se caracterizar Plaumann como um observador através da fotografia, sua atenção podia-se redobrar aos acontecimentos naturais, a fauna, flora e paisagens rurais, mas seus registros capturaram expressões, olhares, maneiras de vestirem-se e posturas de sujeitos do início do século XX.

[...] a riqueza de uma imagem não consiste apenas em produzir fatos, mas também colocar em sincronia o olhar do receptor com um mundo que, mesmo não mais existindo, passa a fazer parte do universo deste receptor através do que a imagem eternizou, do resultado de um trabalho que se consubstancia em memória com toda a plenitude da visualidade. (SEVERINO, 2008, p.52)

Como uma maneira de rentabilidade para a família e um recurso financeiro a mais, Fritz Plaumann percorre a região do Alto Uruguai Catarinense, e outras regiões com a finalidade de tirar fotografias e construir uma clientela, são inúmeras registros, de cidades como: Chapecó, Xanxerê, Irani e Concórdia, num momento que muitas destas passavam por seu processo de constituição.

Nos primeiros meses no Brasil, ano de 1924, seus retratos apresentam imagens de “bugres” como Plaumann referia-se aos indígenas, inclusive registra seu artesanato.

Suas fotografias permitem um olhar sobre os principais processos, tanto econômicos e sociais, como podemos citar a atividade das balsas e balseiros. A madeira como uma das principais atividades econômicas da época, ganha novos olhares através das lentes de Plaumann.

As atividades agrícolas como a moenda de cana-de-açúcar e o plantio do milho, com suas técnicas manuais, são alvo de seus registros, mas, sobretudo a expressão de cansaço no rosto do agricultor, suas roupas sujas em meio a um cenário de “devastação”.⁴ Também a própria arquitetura das casas e suas formas de construção. Mostra sujeitos, desde o indígena, o caboclo e o colono. Entretanto, são apenas alguns elementos que encontramos em suas fotográficas. O mesmo apresenta como início de suas atividades:

Quem deu o primeiro impulso para usar a fotografia profissionalmente foi o Exmo. Sr. Promotor da Comarca de Passo Bormann [...] pediu-me para fazer uma boa fotografia de peito dele mesmo e mostrá-la á freguesia, como prova de minha lealdade [...] Assim eu comecei e deu certo. Restava apenas resolver o problema financeiro. Não tínhamos dinheiro necessário para fazer uma encomenda adequada de Porto Alegre. Para o começo, emprestei o material fotográfico de uma pessoa de Itá e fiz a primeira excursão a Passo Bormann. (SPESSATO, 2001, p. 62-63)

Os rios são outra marca em seus registros dentre eles o Rio Ariranhazinha, Irani e o Uruguai. O que permite pensar que seus registros são feitos nas mediações da comunidade de Nova Teutônia, dada a proximidade com os rios.

No ano de 1927, uma das dificuldades encontradas, era a distância que deveria percorrer para chegar até a casa de muitas pessoas que solicitavam seus serviços e após a revelação das fotos, que também era feita por Plaumann, deveria voltar à casa de seus clientes para a entrega das fotografias. Neste mesmo ano, suas atividades como fotógrafo ganham fama e forma uma “boa freguesia”. Todo o processo fotográfico desde a tiragem das fotos, a revelação, até entrega para os clientes era realizada por Plaumann.

Um pouco do olhar de Plaumann pode ser representado através da imagem 02, um olhar que permite observar a agricultura empreendida desde o início do século XX até meados da segunda metade do mesmo século, o plantio ocorria ainda em meio à mata desmatada. Derrubava-se a mata e posteriormente queimava-se, logo após este processo já se iniciava o plantio, que em sua maioria era estava voltado à cultura do

⁴ Para o período era apontado como uma forma de progresso, ou seja, a lavoura limpa era sinônimo de trabalho.

milho ou do feijão. Nota-se também que o trabalho era totalmente manual e a tecnologia da época era o “saraquá”⁵.

Imagem 02



Legenda: Vizinho de Fritz Plaumann, Oto Richardt.
Fonte: Casa de Fritz Plaumann.

As fotos abrangiam também suas pesquisas científicas, que se pode dizer era seu principal “objeto” de registro, como uma forma de acompanhar seus estudos e investigações. Referem-se a animais, plantas, visões na região e a vegetação. Intercalado com essas atividades Plaumann também é o professor da comunidade de Nova Teutônia.

1.4 - Fritz Plaumann como professor

⁵ Em alguns lugares é denominado de “saraquá” em outros de “pica-pau”, sua terminologia varia, é um maquinário utilizado para realização do plantio, em forma de cavadeira com o que se abre covas para o plantio.

Em 1926, a comunidade de Nova Teutônia decide planejar a construção de uma igreja e escola. A iniciativa da construção da escola parte dos próprios moradores. O espaço que abrigou a escola, a igreja e outras atividades da comunidade era o mesmo. É neste ambiente que encontramos Plaumann como um professor, o mesmo é narrado por ele: “Domingo, 17/07/1927. Na assembleia de nossa comunidade fui eleito, com nove votos contra um, para professor da escola particular de Nova Teutônia, para ensinar nas línguas alemã e portuguesa” (SPESSATO, 2000, p.78).

Não havendo um pedagogo a comunidade decide dentre os próprios moradores quem teria “aptidões” para lecionar na escola: “O professor ideal seria aquele com raízes no povo, comprometido com o fundamento da religião, imbuído de santo respeito por sua missão, entendida como vocação e sacerdócio” (KREUTZ, 2000, p.163).

Com dois anos no Brasil, Plaumann já transparece ter se adaptado ao ambiente brasileiro inclusive a língua e a isto pode ser notado pelo fato de estar lecionando, o que parece ser visto com “bons olhos” perante a comunidade.

A capacidade com a música é utilizada durante as aulas, no tocar o violino. Nota-se a importância que é dada com a educação religiosa e musical. A própria encenação de natal é organizada por Plaumann, a partir de cantos e citação de poesias pelos alunos, inclusive uma apresentação de teatro.

Há uma falta de informações em suas falas sobre as aulas, aborda parcialmente alguns elementos, como a quantidade de alunos e descreve que quase toda turma é de origem alemã. Mas, não há descrições sobre o cotidiano escolar, os conteúdos, se há material didático, seus relatos nestes aspectos foram em suma sucintos.

No mesmo ano 1928, com a morte do pai não consegue mais conciliar as atividades de professor com a agricultura, e também decorrente de sua dedicação maior as atividades científicas, principalmente na entomologia, a maneira encontrada foi solicitar a demissão do cargo de professor. Mas também é nesse ano que Plaumann inicia seu trabalho como comerciante, uma casa alugada servia de espaço para a realização do comércio, entretanto o comércio não vingou decorrente de problemas oriundos da crise de 1929. Como narra nesse trecho: “Solicitado pela diretoria escolar, pelo povo em geral e mesmo pelo cônsul da Alemanha, prometi continuar no cargo até a nomeação de um novo professor” (SPESSATO, 2001, p. 90)

O cargo de professor vai até o ano de 1932, mas a experiência em sala de aula segundo seus relatos ficaram marcados; “Porém, no fim, quando acompanhava com o

violino o canto dos alunos pela última vez e a despedida, isso não passou sem emoção. Sempre tinha me dado muito bem com os alunos, não havia ninguém que me aborrecesse de propósito” (SPESSATO, 2001, p.92).

Pode-se notar diante destes breves apontamentos que Plaumann possui uma ligação forte com a comunidade de Nova Teutônia. A década de 1930 pode ser considerada como um marco, pois é neste momento que se dá início sua coleção entomológica e também dá mais ênfase para as atividades científicas, é neste período que o *ser* cientista parece tomar conta do cotidiano de Plaumann.

2. O ser cientista no sertão catarinense

As atividades de Fritz Plaumann na agricultura, com a fotografia, o ser professor, e o ser um comerciante na comunidade não foram desenvolvidas uma em sequência a outra, mas muitas delas ocorrem em paralelo, todas as experiências, momentos, têm sua parcela de auxílio para a “construção” de Plaumann como um entomólogo. O próprio vínculo com a comunidade também é algo que auxiliou no desenvolvimento de suas pesquisas científicas, mas também suas experiências na Alemanha foram de suma importância. O deslumbramento ao pisar no Alto Uruguai Catarinense e deparar-se com a grande biodiversidade encontrada pode ter sido o propulsor para iniciar sua coleção entomológica.

No que se refere a sua vida científica primeiramente, cabe pontuarmos alguns elementos da infância e juventude de Plaumann, este descreve seus primeiros interesses pela ciência, sempre foi influenciado por seu pai, que adquiriu inúmeros livros sobre astronomia, botânica, zoologia e outras áreas do conhecimento, para os estudos do filho. A escola foi outro ambiente essencial na sua construção como cientista, nas excursões, passeios e contatos com professores foram de suma importância para o estímulo pela pesquisa científica e ao interesse pela natureza especialmente a fauna. Nesse sentido, observa-se a própria visão de seus colegas como mostra neste trecho: “Meus colegas deram-me o apelido de “pesquisador””. Vale ressaltar que estes primeiros “passos” ocorrem quando este ainda vive na Alemanha. Plaumann preocupa-se em trazer para seu diário, relatos que expressão momentos que foram importantes para sua construção como um pesquisador (SPESSATO, 2001, p. 19).

Um de seus objetivos centrais ao se deparar com a grande biodiversidade encontrada no Brasil, ao chegar aqui em 1924, é então estudar – lá. Ainda na Alemanha constituiu uma pequena coleção de insetos o que o motivou inclusive a iniciar uma nova coleção entomológica.

Realiza uma descrição minuciosa sobre as picadas de mosquitos, e todo o nome de animais a qual faz alguma referência identifica com seu nome científico, inclusive em alguns casos media os animais que encontrava. Foi no início de 1925 que inicia suas pesquisas científicas no Brasil, segundo Plaumann, foi o “lançamento da pedra fundamental”. Começa com anotações meteorológicas: “Anotava três vezes por dia as indicações do barômetro, a temperatura, tipos e percentagem das nuvens, direção, e

força do vento, trovoadas e precipitações, e outras observações de importância.”. Além disso, faz observações sobre a fauna e flora na região do Alto Uruguai Catarinense. Ao final de cada ano faz um “resumo da caça”, ressaltando a espécie e quantidade de animais. (SPESSATO, 2001, p.56)

A imagem 03 permite observar um pouco de Fritz Plaumann como um entomólogo e seu trabalho na coleta de insetos.

Imagem 03



Foto de Fritz Plaumann na década de 1930 em meio a Mata Atlântica na coleta de insetos.

Fonte: Casa de Fritz Plaumann

A visão que Plaumann constrói sobre a ciência estava voltada principalmente para as descobertas e catalogação de novas espécies o que pode ser considerada sua concepção de ciência. E sua função perante a ciência era a busca dessas espécies e seu registro:

Muito dependia, naturalmente, também do bom estado do material enviado. Na ciência a avaliação do material não depende do tamanho do objeto, mas sim da raridade. Em se tratando de espécies novas, antes desconhecidas e não descritas, tais espécies existiam há muito tempo, porém não foram encontradas e registradas cientificamente. (SPESSATO, 2001, p. 99)

Constata-se diante deste trecho que Plaumann sente-se como um cientista. Pois, sua busca por insetos desconhecidos para a ciência era de suma importância.

Mas não somente na entomologia que Plaumann possuía interesses, seus estudos abrangeram muitas áreas como a meteorologia, a botânica, e também a música. A descrição dos tipos de nuvens também deve ser destacada como uma de suas preocupações na pesquisa.

Além disso, a mentalidade e a preocupação com a preservação de sua coleção pode ser notada como uma característica de seu trabalho. Observa-se na utilização de materiais adequados para a conservação dos insetos, e também na busca por leituras específicas que auxiliaram em suas pesquisas. Deste o início Plaumann já dava indícios deste pensamento apresentado no diário datado do ano de 1931, ano que pode ser considerado como o início da formação de sua coleção:

Mas, no campo científico da entomologia, saí da parcela de estudos e observações preliminares, passando para a investigação intensa, tanto nas pesquisas quanto na formação da coleção regional, planejada por mim, assim precisando fazer muitas mudanças. Em primeiro lugar foi preciso arrumar madeira de cedro bem seca, caso contrário à coleção pegaria mofo e se estragaria. Planejei importar um tipo especial de turfa, para o fundo das gavetas. [...] Visto que não havia capital necessário para essa obra que tinha em mente, até os alfinetes inoxidáveis eu tinha que importar. E para a aquisição da literatura necessária para poder levar avante os meus estudos, só me restava o mesmo caminho. (SPESSATO, 2001, p.88)

Plaumann possui uma preocupação com os impactos ambientais ocasionadas pelas ações humanas principalmente no que se referem às técnicas agrícolas com a utilização de produtos químicos, queimadas, desmatamentos e a poluição dos rios, ele salienta em seu diário: “Sempre rejeitei encomendas de material para fins industriais,

bem que isso hoje significa somente “brincadeira”, em comparação com a “moderna” matança executada pelo DDT.” (SPESSATO, 2001, p. 164).

Em sua narrativa há uma falta de relatos quanto à visão das pessoas sobre suas pesquisas científicas. Pode-se verificar que sua figura era importante ao relatar fatos como a realização de uma cerimônia fúnebre, e ser o professor. Mas, em contraponto, há uma ausência de relatos principalmente sobre sua vida pessoal, ao mesmo tempo em que narra suas experiências com detalhismo deixa brechas em muitos outros. Intercala momentos da pesquisa e momentos de sua vida pessoal, sempre de forma linear.

A experiência, que é registrada vinculada a comunidade e sua pesquisa científica permite analisar que este momento foi marcante para Plaumann, na ocasião que sua pesquisa científica está sendo questionada e influenciada pela conjuntura da Segunda Guerra Mundial.

A guerra trouxe complicações a suas pesquisas como relata que no ano de 1939, Plaumann não consegue encaminhar material entomológico e cartas para fora do Brasil, à comunicação já consolidada com inúmeras instituições e pesquisadores é interrompido diante do conflito. Mas, as limitações em suas pesquisas não ficam restritas somente neste aspecto, mas inclusive em sua pesquisa no campo, o próprio relata uma experiência que ocorreu no ano de 1942.

Um dia, no fim do mês de outubro, quando estava colecionando insetos na beira da estrada para Itá, encontrei-me com o delegado de polícia do Distrito de Itá. Conversamos um pouco e logo depois eu voltava para casa. Chegando mais perto, notava, em frente da minha casa cerca de 10 pessoas armadas conversando com o delegado, que me deixaram passar sem falar comigo uma palavra. No balcão da minha antiga loja, tinha colocado uma caixa de chapa galvanizada de 77x56x42 cm, com porta impermeável ao ar, que servia para desinfetar o material entomológico e guardar espécies raras. Notava que alguns desses estranhos olhavam curiosamente pelas janelas. Alguns minutos depois entraram, com o chefe na frente, que me ordenava abrir a porta da caixa. Abri, e o cheiro de desinfetante espalhou-se rapidamente. Imediatamente recebia a ordem de fechá-la. Então o chefe, delegado de polícia especial, se não me engano, pedia formalmente licença para dar uma busca domiciliar que, naturalmente, não tinha razão de negar. (SPESSATO, 2001, p.115-116)

Outros problemas podem ser citados em suas pesquisas como a dificuldade para a obtenção de livros para seus estudos, no ano de 1932: “O livro mais valioso que recebia Seitz Rhopalocera Americana 2 volumes. Porém, faltava ainda muita literatura e utensílios, que eu fazia o possível para conseguir.” (SPESSATO, 2001, p.91)

Sua literatura baseia-se em livros como “Os insetos do Brasil” do entomólogo Ângelo Moreira de Costa Lima: “Os insetos do Brasil apresenta o mapeamento da fauna entomológica neotropical relacionada com o território brasileiro.” (RANGEL, 2006, p.219)

Estes livros ainda podem ser considerados grandes referências tanto no campo da entomologia como no da biologia: “The holdings allowed entomologist Ângelo Moreira da Costa Lima (1887-1964) to produce one of the most important piece of work ever published on South American entomology: the 12 volume “Os Insetos do Brasil”. (SÁ, 2008, p. 187)

Segundo Rangel, a obra de Costa Lima era distribuída gratuitamente somente para instituições ou especialistas, este fato pode ser relevante ao analisar que Plaumann era considerado em meio científico, um entomólogo, não era visto como um mero “coletor” de insetos, mas sim um especialista.

Eram remetidos para os principais institutos científicos do Brasil e do exterior. Além das remessas institucionais, os livros eram enviados para diversos pesquisadores que atuavam no campo da entomologia. Chegavam as suas mãos pedidos de todo o Brasil, sendo que muitos destes eram feitos por amadores da entomologia e por alunos que ainda estavam cursando a faculdade. Só eram contemplados com o livro especialistas ou, com raras exceções, pessoas muito próximas de Costa Lima. (RANGEL, 2006, p. 218-219)

Plaumann, sem buscar fazê-lo, apresenta em seus relatos um mapeamento sucinto das principais espécies, tanto aves, mamíferos, e insetos, que habitavam o Alto Uruguai Catarinense no começo do século XX. Muitas espécies são descritas na parte que nomeia de “resumo da caça”, ou seja, um levantamento que realiza durante três anos, 1925, 1926 e 1927, com a finalidade de demonstrar o resultado da caça, que atualmente permite notar as espécies presente nesse período.

Através do saber vagamente lembrado dos indígenas, transmitido com dificuldades aos caboclos e africanos fugidos do perímetro colonial, algumas espécies da Mata Atlântica haviam adquirido nomes e alguns nomes tinham se associado a usos. Esses fragmentos de conhecimento empírico quase não tiveram aplicação comercial; na verdade, ainda não tinham chamado a atenção das autoridades coloniais. Milhares de espécies da floresta permaneciam sem nome até para os indígenas; milhares de espécies cujas propriedades ainda eram desconhecidas. (DEAN, 2011, p. 134)

Cabe ainda observar algumas características de Plaumann, que norteiam suas pesquisas e que leva a pensar que um dos motivos do desenvolvimento de suas pesquisas seja *o fator curioso, e a diversidade de espécies*, que se encontrava no sertão catarinense. Dean apresenta alguns aspectos sobre este olhar curioso sobre a mata atlântica, mesmo quando este aborda num contexto diferente, intercala com aspectos científicos.

No fim do século XVIII, contudo, o interesse científico europeu estava começando a se voltar mais sistematicamente para o mundo natural, além de suas fronteiras. O conhecimento indígena que os primeiros invasores haviam desdenhosamente ignorado seria, a um custo considerável, recriado e, por último, superado. A Mata Atlântica aí, enfim, ser objeto de *curiosidade*. (DEAN, 2011, p. 134)

Em seus registros não se constata uma pretensão por parte de Plaumann em publicar suas pesquisas. Entretanto, muitos foram registrados por outros especialistas, principalmente publicações referentes a alguma descoberta de espécie. Ainda nesse pensamento, deve-se citar sua única publicação do ano de 1945, em que Fritz Plaumann escreve um livro em alemão, até hoje ainda não traduzido, denominado “*Die Entstehung des lebens*”, ou seja, a “*Origem da vida*”.

Entretanto, pode ser considerado “contraditório” o trabalho de um pesquisador como Plaumann, quando este aponta que um de seus objetivos é a salvaguarda de insetos, a formação de uma coleção para o conhecimento da futura geração, ou a procura de novas espécies para o saber científico, mas que ao mesmo tempo em que esta “guarda” representa uma “matança” dessas espécies.

Mas, destacava que sua pesquisa objetivava somente fins científicos: “Outrossim, os comerciantes encomendavam remessas de borboletas para fins industriais, o que eu sempre rejeitava. Odiava esta matança. Sempre era a zona montanhosa do Alto Uruguai o centro das minhas pesquisas”. (SPESSATTO, 2001, p. 128).

Um próprio sentimento de isolamento parece tomar conta de suas narrativas, no que se refere ao sentido de “região remota”, lugar onde o progresso e a civilização ainda não estavam presentes. Compreender as experiências de Plaumann como ligações desses sentimentos, a falta de recursos para os estudos e suas pesquisas científicas, são elementos que representam o contexto do início do século XX.

A região que para muitos era sinônimo de atraso, mas para Plaumann este sertão representou o espaço de suas pesquisas, para muitos era apenas “mato” que deveria ser derrubado para dar lugar ao “progresso”, Plaumann utilizou como centro de suas coletas e observações.

2.1 Suas redes de relação

O desenvolvimento de sua pesquisa só foi possível devido à comunicação que Plaumann estabeleceu com inúmeras instituições e pesquisadores tanto brasileiros como estrangeiros. A comunicação era através de cartas, Plaumann deslocava-se para a comunidade de Itá localidade mais próxima onde havia correio para encaminhar suas cartas e inclusive onde mandava e recebia materiais para a pesquisa e coleta de insetos.

Pode-se citar Ferdinand Nevermann, que já no ano de 1934 comunica-se com Plaumann, era especialista na Subfamília Telephaninae; *Telephanus* e pesquisador de Costa Rica. Dr. O. Lundblad, diretor da Instituição Naturhistoriska Riksmuseum de Estocolmo Suécia descreveu 124 espécies novas colecionadas por Fritz Plaumann. Estes são alguns nomes com o qual mantinha contato com a finalidade de identificar espécies, como neste trecho do ano de 1933: “Já recebia de especialistas as primeiras identificações. O especialista da família Gyrinidae, senhor Ochs, escrevia-me contando que encontrara uma espécie nova, em homenagem ao coletor: “*Gyretes plaumanni*””. (SPESSATO, 2001, p. 94)

Mantinha contatos com instituições brasileiras como: “O contato com a diretoria do Jardim Botânico do Rio de Janeiro dava-me o primeiro impulso para colecionar plantas e formar o herbário.” E o Instituto Butantã, por exemplo, no ano de 1927 recebeu soros contra a mordida de cobras do instituto, além disso, aparelhos para capturá-las e enviá-las para o mesmo local. Deste modo, sempre havia em sua casa um estoque de soros para o caso de alguma picada de cobra, em sua narrativa são solicitados alguns pedidos de ajuda para salvar animais picados por cobras, como cachorros e vacas, no qual consegue salvar um cachorro. (SPESSATO, 2001, p.84)

Um mapeamento preliminar consta que Plaumann estabeleceu contato com aproximadamente 40 pesquisadores durante sua trajetória científica. Entretanto, ainda são números aproximados, inclusive pela própria falta de pesquisas sobre o entomólogo. Também falta um mapeamento, organização e catalogação dos materiais encontrados na

casa. Os períodos que Plaumann comunicava-se ainda são relativos, pois abrangem um período amplo, década de 1920 até 1994.

A tabela 01 ilustra um pouco a rede de relações com o qual Fritz Plaumann, mantinha contato. Destaca-se os *pesquisadores* ou *instituição*, o *país de origem*, e em alguns casos a *espécie* que era especialista. Estes pesquisadores que compõem a tabela correspondem ao período delimitado a este estudo, ou seja, 1924 a 1945. Pode-se dizer que seja um levantamento preliminar, pois, a tabela foi elaborada diante de dados levantados a partir de relatos em seu diário, algumas cartas e documentos encontrados na casa de Fritz Plaumann. Mas, ainda necessita-se saber mais sobre esses pesquisadores, levantamentos e informações devem ser feitos mediante novas pesquisas.

Tabela 01: Alguns pesquisadores/instituições que Plaumann mantinha contato

Pesquisador/Instituição	Local	Espécie
Georg Ochs		
Ferdinand Nevermann	Costa Rica	Especialista na Subfamília <i>Telephaninae</i> ; <i>Telephanus</i>
Naturhistoriska Riksmuseum	Estocolmo, Suécia	
Dr. Mosley	Museu Britânico, Inglaterra	
Dr. O. Lundblad	Diretor da Instituição Naturhistoriska Riksmuseum	Descreveu 124 espécies novas colecionadas por Fritz Plaumann.
Dr. Julius Wagner	Belgrado Iugoslávia	
Dr. W. C. Chima	British Museum, Londres	
Ângelo Moreira de Costa Lima	Rio de Janeiro, Brasil	
Rev. P. Thomas Borgmeier	Rio de Janeiro, Brasil	<i>Phoridae</i> . Descreveu 141 espécies descobertas por Plaumann
Dr. A. Seitz		
Dr. Fritz Van Emden	Alemanha	<i>Carabidae</i>
Dr. Walter Dohler	Alemanha	
Dr. Sixten Bock	Estocolmo, Suécia	
Dr. C.L.Fluke	Estados Unidos, Professor de entomologia.	
Dr. Charles P. Alexandrer.	Amherst, Estados Unidos.	
Dr. Martin Hering	Alemanha	
Dr. F. W. Edwards	Londres, Inglaterra	
Dr. Max Liebke	Alemanha	<i>Carabidae</i>
Dr. Richard Ebner	Viena, Áustria	<i>Orthoptera</i>
Dr. Buchner	Alemanha	

Sobre o desenvolvimento da entomologia no Brasil, cabe destacar a fala de Sá ao se referir aos estudos acerca das pesquisas em entomologia no Brasil no início do século XX, ressalta o Instituto Oswaldo Cruz e seus pesquisadores como Ângelo Moreira de Costa Lima e Adolfo Lutz para a consolidação desta ciência no Brasil. Nestes primeiros tempos as pesquisas voltam-se para as áreas médica-veterinária e possuem vínculo com inspeções científicas: “The systematic studies of insect vectors initiated around the beginning of the 20th century gave rise to a new age in Brazilian Entomology, which influenced the scientific community and stimulated taxonomic research in the country.” (SÁ, 2008, p.188)

Desta maneira, que Plaumann encontra-se inserido neste contexto, pois mesmo distante de centros urbanos mantém relações científicas com pesquisadores como Costa Lima. O vínculo estabelecido por Fritz Plaumann com o entomólogo Costa Lima é um exemplo sua pesquisa transpõe barreiras para a consolidação de suas atividades científicas.

Abaixo trecho de carta de Costa Lima a Fritz Plaumann no ano de 1945, quando este ainda trabalhava na Escola Nacional de Agronomia:

Recebi há dias os insetos que teve a bondade de nos mandar, provavelmente destinados a serem incorporados na coleção do gabinete de Entomologia da escola. [...] Dentre os insetos recebidos, vieram dois, de uma mesma espécie dos quais me pede a determinação e a devolução de um deles. Ontem indo a Manguinhos verifiquei que são Tenebrionídeos com os principais caracteres *Sicinus*. Desse gênero, até hoje, só há descritas duas espécies da América Central, bem diferente das que nos mandou. Ainda estou em dúvida se realmente devo considerar aliás espécie no referido gênero ou se, para ela e mais uma outra de nossa coleção em Manguinhos, criar um gênero novo. (Rio de Janeiro, 27 de abril de 1945)⁶

Plaumann enfatiza em sua narrativa o “descobrir” de uma espécie nova. A própria questão da quantidade de espécies também é algo marcante.

I Shall be looking forward to your last shipment of flies. There are quite a number of new species of Syrphidae. And some quite rare ones. I am now preparing a paper about some of them and will send you a copy of this paper

⁶ Trecho extraído de carta, que pode ser encontrada no acervo de Fritz Plaumann, na Casa de Fritz Plaumann, no distrito de Nova Teutônia – Seara, SC.

when it is issued. I think there are at least 35 or 40 new species. (Dr. C. L. Fluke. Prof. of Entomology, USA, 13.04.1937)⁷

Cabe aqui apresentar trecho de carta do entomólogo do Museu Britânico Frederick Wallace Edwards, no ano de 1939, grande parte do trabalho de Edwards está vinculada à família dos Culicidae e também a ordem díptera.⁸ Ressalta-se que um pesquisador indica outro pesquisador para as pesquisas de Plaumann, o que auxiliou para a formação de suas redes de relações.

Dr. F. W Edwards, London. British Museum. July 1939.
I have now sorted out all the Mycetophilidae from your collection and find that there are no fewer than 320 species represented, at least 200 of which must be undescribed. Very many of the species are there represented by single specimens, so that there is evidently still plenty of scope for further collecting in this family, and I should be glad to receive more material. In only a few cases have you sent us too many specimens of a species; you will see which they are by those I am returning. I am hoping to be able to describe your Mycetophilid collections in a series of papers to be published in "Revista de entomologia", and have already begun to write the descriptions.
I send you recently a copy of a short paper of mine describing some of your Bibionidae. Since that paper was published you have sent us fore more new species which I will describe shortly.
Dr. Lindner of Stuttgart is at present studying your Stratiomyidae, among which he is finding many new species.⁹

Além dos contatos externos, a relação com pesquisadores do Brasil é consolidada, como é o caso do Frei Thomas de Borgmeirer.

P. Thomas Borgmeier O.F.M., Rio de Janeiro 24.11.1936
Ihre Phoriden bin ich dubei su montieren. Eine langwierige arbeit, die ich aber gerne tue, weil des Material tadellos gespiesst ist. Iskann ruhig behauten, schon gespiessen Material noch nie von sinem semler erhalten zu haben. Unter ihren tierensind Wunderbar sohone sachen.¹⁰

No acervo encontrado em sua casa, onde se encontra as cartas acima citadas, pode-se verificar o cuidado que Plaumann tinha com seus objetos e inclusive com seu

⁷ Trecho extraído de carta, que pode ser encontrada no acervo de Fritz Plauman, na Casa de Fritz Plaumann, no distrito de Nova Teutônia – Seara, SC.

⁸ Informações extraídas de:

<http://www.eupublishing.com/doi/abs/10.3366/jsbnh.1945.2.2.19?journalCode=jsbnh>. Acessado em 9 de janeiro de 2013.

⁹ Trecho extraído de carta, que pode ser encontrada no acervo de Fritz Plauman, na Casa de Fritz Plaumann, no distrito de Nova Teutônia – Seara, SC.

¹⁰ Trecho extraído de carta, que pode ser encontrada no acervo de Fritz Plauman, na Casa de Fritz Plaumann, no distrito de Nova Teutônia – Seara, SC.

material de pesquisa, a organização em pastas das cartas onde cada pesquisador possui uma pasta é um exemplo disso.

2.2 A coleção

A coleção entomológica de Fritz Plaumann, que atualmente encontra-se no Museu Entomológico Fritz Plaumann, no distrito de Nova Teutônia Seara – SC é uma coleção que apresenta um panorama da fauna da Mata Atlântica, com aproximadamente 80 mil insetos e 17 mil espécies.

A coleção diante de sua diversidade pode ser pautada como uma excelente fonte para pesquisas e centros de documentação como ressalva Rangel:

Com a destruição do meio ambiente, as coleções científicas acabaram por transformar-se em centros de documentação de interesse mundial. Dentro desta perspectiva, as informações acumuladas em seu interior devem ser encaradas como base para construção de uma parcela expressiva do conhecimento acerca da diversidade mundial. Tal situação despertou uma grande preocupação com o acondicionamento e conservação desse patrimônio, que por sua grande importância deve estar em condições adequadas de conservação. (RANGEL, 2006, p.252)

Em sua coleção encontram-se insetos coletados por Plaumann desde o início de seus trabalhos na década de 1930 até o ano de 1994, ano de sua morte, onde o ato de colecionar está presente em toda sua carreira: “O ato de colecionar realça os modos como os diversos fatos e experiências são selecionados, reunidos, retirados de suas ocorrências temporais originais, e como eles recebem valor duradouro em um novo arranjo”. (RANGEL, 2011, p.149)

O trabalho de um entomólogo é extremamente detalhista, necessita de muitos cuidados com os métodos utilizados, com a captura dos insetos, o trabalho com a coleta, quanto no trabalho realizado no gabinete, na montagem dos insetos. A utilização de material adequado, como por exemplo, o alfinete de aço inoxidável, ou também chamado de alfinete entomológico, com a finalidade de não enferrujar e conseqüentemente a coleção conserva-se por muitos anos.

Este é o caso da coleção de Plaumann, procedimentos adequados ocasionaram a conservação de sua coleção, o que permite uma melhor observação dos insetos, além das informações contidas nas “fichas” de identificação, dos insetos também estão contidos dados como: período que o inseto foi coletado, onde encontrava-se quando da

coleta, ou seja, latitude, longitude e o nível do mar. Todos os insetos estão montados em caixas de madeira de cedro, forradas com turfa. Como pode ser observado na imagem 04.

Todos estes elementos demonstram sua dedicação com a coleção entomológica, ressalta-se que Plaumann não tinha uma preparação junto à academia, deste modo, todo o trabalho desenvolvido foi integralmente aprendido em seu dia-dia. O sentimento de “perder” sem que as pessoas possam conhecer tais espécies, o desaparecimento de muitas espécies pode ter dado impulso em seu trabalho, pois ao se deparar com a falta de muitos insetos, o desejo de manter intactos, de fazê-los parecer vivos, nos dá uma ideia de que estes ainda encontram-se na natureza. É a sensação que nos transmite a imagem 04, de que os insetos estão vivos.

Imagem 04



Coleção entomológica do Museu Fritz Plaumann, nota-se na imagem a conservação da coleção.

Fonte: Acervo pessoal.

A coleção entomológica pode ser considerada como patrimônio natural, pois apresenta um panorama da fauna da Mata Atlântica, e sua preservação é de suma importância para a compreensão desse ambiente e seus diversos elementos. Partindo do

conceito de patrimônio podemos caracterizá-lo dentro desta categoria, a natural, pois, além, de exibir a ampla diversidade nos permite uma reflexão dos processos históricos e ambientais da região do Alto Uruguai Catarinense.

A preservação do patrimônio natural propicia excelente exercício de integração entre os elementos físicos, biológicos da natureza, os sistemas que estabelecem entre si e com as ações humanas. Fornece chaves para a proteção sinérgica de sítios de formações gerais significativas, em conjuntos e harmonia com a comunidade de plantas, animais e seres humanos, sobretudo com a cultura que cada grupo estabelece em relação á natureza, aos significados religiosos, míticos, legendários, históricos, artísticos, simbólicos, afetivos e tanto outros que podem ser conferidos pelo homem ao mundo natural (DELPHIM, 2004, p- 4).

O que podemos constatar através deste trabalho é que Plaumann consegue desenvolver uma pesquisa científica em meio a todas as dificuldades. Sua coleção é referência na área entomológica, considerada uma das maiores coleções entomológicas da América Latina. E é nesse período que se constrói como um entomólogo em pleno sertão catarinense que sua carreira se consolida como um cientista.

Considerações Finais

Plaumann no decorrer destes primeiros anos mostra-se como uma figura muito representativa para a comunidade, nota-se uma relação intensa com eventos e momentos de Nova Teutônia, em determinadas situações é chamado para a realização de cerimônias fúnebres, auxiliava as famílias em casos de enfermidades ou em algum outro problema. A vida de Fritz Plaumann no período de 1924-1945 pode-ser analisada como um momento de adaptação sempre envolvido com as questões da comunidade e inserido nas atividades da mesma.

Portanto, nota-se diante destas observações que Plaumann se constrói como um sujeito singular numa região que para muitos era isolada, um sinônimo de atraso, onde a modernidade e a civilização ainda não haviam chegado. Região que para o governo deveria ser colonizada e explorada, esta era denominada de Sertão. Muitos instrumentos de pesquisa, devido ao difícil acesso de compras destes materiais, eram fabricados pelo próprio Plaumann. Buscou em seu trabalho como entomólogo, nas excursões pela mata, como um pesquisador de campo, de gabinete, com suas pesquisas, compreender o meio ambiente.

Em suas narrativas fica evidente sua preocupação com a classificação dos insetos, sua identificação e conservação. Para isso sempre utilizava de materiais e produtos adequados com a finalidade dos insetos não se deteriorassem.

Sua construção como entomólogo foi aos poucos, suas vivências, o contato com outros pesquisadores e instituições teve seu papel essencial para o desenvolvimento de sua pesquisa.

Diante deste trabalho nota-se que muitos podem ser os caminhos para outras pesquisas sobre este entomólogo, parece que é um pouco o que o próprio Plaumann buscava. Que seu trabalho fosse apenas um início, uma motivação para outras pesquisas. O que fica evidente quando se observa em sua casa que todos os materiais, cartas, fotos, instrumentos de pesquisa, livros, encontram-se guardados de uma maneira que os manteve conservados.

Entretanto, é de suma importância que o poder público tome medidas de conservação e preservação deste patrimônio histórico que se encontra na Casa de Fritz Plaumann. Com a principal finalidade de conservá-lo, pois muitos dados e informações

sobre a vida e pesquisa de Fritz Plaumann correm o risco de se perderem com o passar do tempo. Este acervo que poderá ser fonte de inúmeras outras pesquisas e proporcionar uma maior visibilidade ao trabalho de Fritz Plaumann, novas investigações que propiciem uma análise profunda acerca das atividades científicas desenvolvidas por Plaumann dando maior ênfase ao seu trabalho.

Por fim, o detalhismo que se observa durante seus trabalhos científicos, também nota-se ao entrar em sua casa, mais especificamente no seu espaço de trabalho. Ao sentar em sua mesa Plaumann podia observar as “áreas montanhosas do Alto Uruguaí Catarinense” de sua janela avistava o grande sertão catarinense.

Referências

ALENCASTRO, Luiz Felipe de, RENAUX, Maria Luiza. Caras e Modos dos Migrantes e Imigrantes. In: Alencastro, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil**. Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p.291 – 335.

AMADO, Janina. Região, Sertão, Nação. In. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. Vol. 8, n.15, 1995, p.141-151.

CABRAL FILHO, Severino. Da fotografia e da lembrança de velhos: a cidade revelada. In. **Saeculum**- Revista de História, ano 14, n 18 - João Pessoa, jan/jun.2008

COMASSETTO, Carlos. **Os colono só trabalha** [...] A colônia Rio Uruguay: aspectos da atuação das companhias colonizadoras entre 1920-50. (Dissertação de mestrado) Universidade de Passo Fundo, 2008.

DELPHIM, Carlos Fernando. **O patrimônio natural no Brasil**. Brasília: IPHAN, 2004.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. In. **Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov/Dez 2000, N° 15.

LIMA, Trindade Nísia. **Um Sertão chamado Brasil: Intelectuais e representação geográfica da identidade nacional**. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ, UCAM, 1999.

SPESSATTO, Mary Bortolanza. (org). **O diário de Fritz Plaumann**. Chapecó: Argos, 2001.

SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In. MAUCH, Cláudia; VASCONCELLO, Naira. **Os Alemães no Sul do Brasil**. Canoas: Editora do ULBRA, 1994.

SEYFERTH, Giralda. **Colonização, imigração e a questão racial no Brasil**. In. Revista USP, São Paulo, n. 53, P.117-149, março/maio, 2002.

SEYFERTH, Giralda. Imigrantes Colonos: Ocupação Territorial e Formação Camponesa no Sul do Brasil. In. **Processo de constituição e reprodução do**

campesinato no Brasil, v.2: Formas dirigidas de constituição do campesinato. Delma Pessanha Neves (Org)- São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

RADIN, Carlos José. **Representações da colonização**. Chapecó: Argos, 2009.

RANGEL, Marcio. **Um entomólogo chamado Costa Lima**: A consolidação de um saber e a construção de um patrimônio científico. (Tese de Doutorado) Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz 2006.

RANGEL, Marcio. LOPES, MM; HEIZER, A.(orgs). A coleção do Museu de Astronomia e Ciências Afins **Colecionismos, práticas de campo e representações** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 280 p. Ciência & Sociedade collection.

SÁ, Romero Magali. Scientific collections, Tropical Medicine and the development of Entomology in Brazil: the contribution of Instituto Oswaldo Cruz. In. *Parassitologia* 50: 187-197, 2008.

RENK, Arlene. **Sociodicéia ás avessas**. Chapecó: Grifos, 2000.

RENK, Arlene. **Identidade Comunitária**. Texto apresentado no III Seminário Temático em 2004. Unochapecó, 21/10/ 2004.

RENK, Arlene. O conhecimento do território: A Bandeira de Konder. In. **A viagem de 1929**: Oeste de Santa Catarina: documentos e leituras - Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. Chapecó: Argos, 2005.

RENK, Arlene. **Dicionário nada convencional**. Editora Argos: Chapecó, 2005.